



Comunicado de Imprensa

Luxemburgo, 19 de junho de 2018

Combate às ameaças químicas, biológicas, radiológicas e nucleares provenientes do exterior da UE: melhorou a governação, mas a cooperação deve ser mais direcionada, afirmam os auditores

A ação da UE nos países parceiros destinada a combater as ameaças químicas, biológicas, radiológicas e nucleares (QBRN) provenientes do exterior da UE melhorou as capacidades e a cooperação a nível nacional e regional, mas deve-se ainda atribuir prioridades às atividades em função do nível de risco, segundo um novo relatório do Tribunal de Contas Europeu. O financiamento deve ser concentrado em regiões que são importantes para a segurança e deve ser desenvolvida uma abordagem de gestão dos riscos adequada.

A Iniciativa Centros de Excelência QBRN da UE tem por objetivo atenuar as ameaças e os riscos químicos, biológicos, radiológicos e nucleares provenientes do exterior da UE. O seu principal objetivo é incentivar a cooperação entre países parceiros e no interior dos mesmos. Este é o maior programa civil da UE no domínio da segurança externa, com uma dotação de 130 milhões de euros para o período de 2014-2020.

Os auditores procederam ao seguimento das recomendações formuladas num relatório especial de 2014, que incidiu sobre a instauração do sistema. Concluíram que a Iniciativa contribuiu para atenuar as ameaças, mas a sua credibilidade e sustentabilidade dependem da sua capacidade de adaptação e de dar resposta aos principais desafios.

"Acontecimentos como a utilização de gás sarin e gás de cloro no Iraque e na Síria, o surto do vírus Ébola na África Ocidental e o desastre do reator nuclear de Fukushima são fortes sinais de aviso dos perigos que representam os riscos químicos, biológicos, radiológicos e nucleares", afirmou Bettina Jakobsen, o Membro do Tribunal de Contas Europeu responsável pelo relatório. "A Iniciativa ainda não desenvolveu uma abordagem de gestão de riscos adequada. Foram envidados muitos esforços para aumentar o número de países parceiros, em vez de se

O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do Relatório Especial adotado pelo Tribunal de Contas Europeu.

O texto integral encontra-se em www.eca.europa.eu.

ECA Press

Mark Rogerson – Porta-voz

Tel.: (+352) 4398 47063

Telemóvel: (+352) 691 55 30 63

Damijan Fišer – Adido de imprensa

Tel.: (+352) 4398 45410

Telemóvel: (+352) 621 55 22 24

12, rue Alcide De Gasperi - L-1615 Luxembourg

E-mail: press@eca.europa.eu

@EUAuditors

eca.europa.eu

concentrarem esses esforços e o financiamento nos países de maior importância para a segurança da UE."

Os auditores reconhecem que a Iniciativa tem vindo a promover uma cultura de segurança e cooperação. Foram nomeadas equipas nacionais na maioria dos países parceiros para assegurar a cooperação entre os diferentes organismos. Foi iniciada a cooperação regional que a Iniciativa visa promover, afirmam os auditores, mas a interação entre os países parceiros ainda não é suficiente, já que estes desejam dar resposta às necessidades nacionais em primeiro lugar.

A Comissão disponibiliza aos países parceiros ferramentas e uma metodologia para os ajudar a avaliarem as suas próprias necessidades e desenvolverem planos de ação nacionais para atenuar os riscos químicos, biológicos, radiológicos e nucleares. No entanto, não é fornecida orientação suficiente sobre o modo como os riscos devem ser identificados e classificados por ordem de prioridade.

Desde 2014, a participação das delegações da UE melhorou. Contudo, estas não estiveram suficientemente ativas na promoção da Iniciativa e na mobilização da vontade política, afirmam os auditores. A inexistência de objetivos claros, indicadores pertinentes e dados recolhidos no terreno comprometeu a avaliação dos resultados e do impacto dos projetos, bem como a Iniciativa no seu conjunto.

Os auditores recomendam que a Comissão e o SEAE devem:

- atribuir prioridades às atividades em função de uma avaliação dos riscos sistémicos;
- reforçar a dimensão regional da Iniciativa;
- continuar a reforçar o papel das delegações da UE na Iniciativa;
- identificar potenciais sinergias e outras fontes de financiamento disponíveis;
- aumentar a prestação de contas e a visibilidade das atividades e dos resultados, através de um melhor acompanhamento e avaliação;
- rever o portal QBRN na Internet para permitir um acesso fácil.

Nota aos diretores das publicações

O Tribunal apresenta os seus relatórios especiais ao Parlamento Europeu e ao Conselho da UE, bem como a outras entidades interessadas como os parlamentos nacionais, partes interessadas do setor e representantes da sociedade civil. A grande maioria das recomendações formuladas nos relatórios do TCE é posta em prática. Este elevado nível de aceitação salienta os benefícios do trabalho do Tribunal para os cidadãos da UE.

O Relatório Especial nº 14/2018, "Os Centros de Excelência nos domínios químico, biológico, radiológico e nuclear da UE: são necessários mais progressos", está disponível no sítio Internet do TCE (eca.europa.eu) em 23 línguas da UE.